

PERÍODO DE SECA

Falta de chuvas no Estado reduz nível de água nos rios em 70%

Situação pode piorar se não chover até março. Déficit é considerado alto, diz meteorologista

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redegazeta.com.br

A falta de chuva no ano de 2014 não só deixou o mapa do Espírito Santo (ao lado) com a aparência de um deserto, mas reduziu em 70% o nível de água dos rios das principais bacias capixabas. E se a situação não mudar até o mês de março, quando se encerra o chamado período chuvoso, o quadro pode vir a se agravar.

De acordo com o meteorologista do Incaper, Hugo Ramos, o chamado déficit de chuvas no Estado, é alto. Em algumas regiões, como é o caso da Grande Vitória, choveu em todo o ano de 2014 quase a metade do que era esperado, cerca de 1.300 milímetros. (Veja quadro ao lado)

ACÚMULO

Não foi diferente em outras regiões, variando apenas os percentuais. Em comum, em todos os municípios só o fato de que há acúmulo de falta de chuva.

O problema, explica Ramos, é que do início do ano até agora só foram registradas chuvas isoladas e não há expectativa de alteração neste quadro. E não há tendência – dentro do previsto para a época – de chuvas para o primeiro trimestre do ano. “As chuvas se aproximam, mas na divisa com o Rio de Janeiro seguem para o mar”, explicou Ramos.

O problema começou no ano passado, logo após

“As chuvas se aproximam, mas na divisa com o Rio de Janeiro seguem para o mar”

— **HUGO RAMOS**
Meteorologista do Incaper

“A seca do Rio Doce afeta os rios Guandu, Santa Maria do Doce e o São José, que abastece a lagoa Juparanã”

— **FÁBIO ANHERT**
Presidente da Agerh

as fortes chuvas que caíram em dezembro de 2013. Nos meses seguintes – janeiro a março –, elas foram escassas. E esta fase acabou se unindo ao período seco de 2014, que foi de abril a setembro.

Uma realidade que se esperava chegar ao fim por volta de outubro de 2014, quando havia a expectativa de chuva. Mas ela veio de forma isolada e rara, caindo até com intensidade, mas só em alguns locais. “O que temos hoje é um quadro de estiagem que pode evoluir para uma seca”, explicou o meteorologista ao se referir ao fato de que um novo período seco terá iní-

cio em abril deste ano, indo até o final de setembro.

As consequências desta falta de chuva já são visíveis nas onze principais bacias do Estado, com rios com redução de suas vazões em 70%. Um nível bem abaixo do esperado para esta época do ano e que já é considerado histórico, relata o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Fábio Anherth.

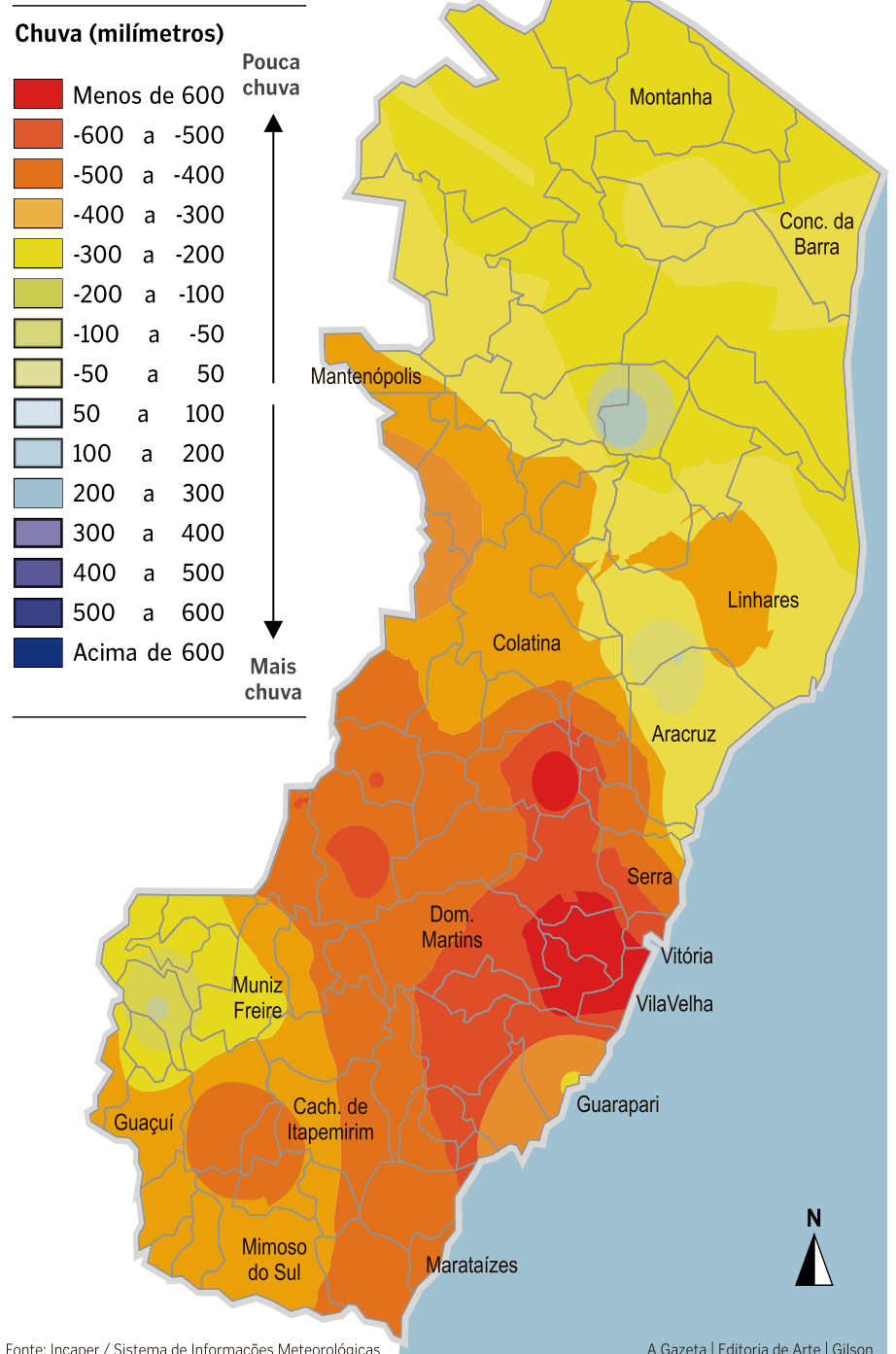
Ele cita como exemplo o Rio Benevente, que hoje é uma das fontes de abastecimento de água de Guarapari, já que o principal rio do município, o Jabuti enfrenta dificuldades. Desde 1949, com uma pequena exceção ocorrida em 1954, a vazão do Benevente não apresentava números tão baixos. Em situação normal seria de 27,3 m³/segundo, mas está em 10,43 m³/segundo.

E não é único. Na Grande Vitória estão em situação semelhante o Jucu e o Santa Maria da Vitória. Outra situação dramática no Estado vive o Rio Doce, cuja vazão em condições normais é de 1.700 m³/segundo, mas está em 230 m³/segundo. Tem hoje cerca de 15% da sua vazão normal.

“Um quadro que se replica nas bacias dos rios São Mateus, Itapemirim, Itabapoana, entre outros”, diz Anherth. O que tem salvado, acrescenta, são os aquíferos subterrâneos, a reserva de água no subsolo que abastece os rios neste período, mas que podem acabar se a estiagem se prolongar.

DESERTO CAPIXABA

Grande Vitória, Região Serrana e Sul do Estado são áreas onde a falta de chuva é mais severa



Investimento do Banco Mundial para recuperar mananciais

▄ A Cesan trabalha com a expectativa de, junto com o Iema, conseguir recursos da ordem de 225 milhões de dólares do Banco Mundial (BIRD) para recuperação dos mananciais, reflorestamento e até em melhores práticas de uso do solo.

A diretora-presidente da Cesan, Denise Cadete, destaca que investimentos nas áreas de saneamento e de esgoto são sempre de valores altos.

“Mas são investimentos necessários”, disse.

Ela acrescenta que nos últimos dois anos a Cesan deixou de receber do governo cerca de R\$ 160 milhões e, com isto, diversos investimentos deixaram de ser feitos. “Situação que queremos agora mudar, mas o governo recebeu a caixa em uma situação muito complicada”, assinalou Denise.

O diretor-presidente da Agência Estadual de Re-

ursos Hídricos, Fábio Anherth, aponta três pilares que vão ser importantes na solução do déficit hídrico enfrentado pelo Estado. O primeiro deles foi o apontado pela Cesan e que deve receber os recursos internacionais.

O segundo diz respeito a investimento em estruturas de reservação de água, com a construção de barragens que teriam dupla função: garantir água para os períodos de seca ou atuar

FUTURO

34

barragens

Vão ajudar a melhorar o déficit hídrico do Estado. Os projetos já estão prontos para serem licitados, assim como o edital, e há recursos,

como amortecimento nos períodos de cheia.

Segundo Anherth, a Agerh já possui 34 projetos de barragens aptos a serem licitados. “Já contam com recursos e o edital já está pronto”, assinou o diretor. Em paralelo, pretende realizar outros estudos para que se tenha uma distribuição mais inteligente entre os reservatórios de água.

Quanto ao último pilar, diz respeito a campanhas

que visem a uma mudança cultural de uso mais racional da água. Dentre as suas propostas está o reuso, não só domiciliar, mas que venha a ser adotado inclusive por grandes empresas.

Anherth avalia ainda que o Estado precisa também melhorar sua rede de monitoramento de informações, já que o comportamento do clima já apresenta novos padrões, com secas mais intensas e chuvas mais curtas.